



Redacção e administração

R. de S. Martinho

Aveiro



Officina de impressão

R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

POVO DE AVEIRO

SEMENARIO REPUBLICANO

Assinaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

O CARRANCA

Parece que o sr. Jayme de Magalhães Lima se resolveu, emfim, a pôr o Carranca de parte, dando como pretexto a circumstancia d'este illustre filho da terra ter ido a Lisboa dizer ao sr. Hintze que era regenerador e que continuava a ser regenerador.

O presidente do conselho, conhecendo a firmeza de convicções do Carranca, a facilidade com que elle volta a casaca, por isso que tendo sido republicano tentou ser progressista, foi francaceo quando lhe arranjaram a reitoria do lyceu e agora é hintzaceo enquanto os hintzaceos dêrem pão, o presidente do conselho, conhecendo o homemsinho, sempre o quiz collocar entre a espada e a parede obrigando-o a jurar fidelidade. Hintze bem sabe que Carranca deita para traz das costas todos os juramentos quando lhe convier. Mas, emfim, entendeu, e bem, que sempre é bom ir amarrando grilhetas ás pernas de figurões d'esta laia. E Jayme de Magalhães Lima aproveitou o pretexto do juramento do Carranca para remediar a grande asneira que tinha commettido.

E' tarde. Todos os pretextos servem, verdadeiros ou falsos. Claro é que o sr. Jayme de Magalhães Lima bem sabia que o Carranca era hintzaceo, por isso mesmo que o Carranca é incapaz de ser d'alguem que não dê pão. Quem dá pão, agora, é Hintze. Franco virá ou não virá a dá-lo tambem. E Carranca não se arisca. Foi sempre, em coisas d'essas, pelo seguro. Demais, toda a gente da terra sabia que Francisco Regalla fazia o jogo do governador civil, todos os periodicos da terra o declararam regenerador. Portanto, o pretexto do sr. Jayme de Magalhães Lima é falso e a unica razão da sua reviravolta foi a attitudé do Povo de Aveiro.

Não julgue s. ex.ª e os pataratas que o seguem, que nos envaidecemos com isso. De modo algum. Quando nos envaidecermos ha de ser com coisas de maior vulto. O sr. Jayme de Magalhães Lima era um homem morto, se persiste na sua camaradagem com o Carranca. E era um homem morto porque a cidade, que é liberal, porque o povo, que é independente, não podia aturar por muito tempo a vergonha de apregoar liberalismo, de atirar foguetes a José Estevão, fazendo, ao mesmo tempo, causa commum com os reaccionarios.

Isso, e a circumstancia do sr. Jayme de Magalhães Lima não passar d'uma boa pessoa, eram, na nossa mão, bem tratados, bem deduzidos, motivos de sobra para enterrarmos em pouco tempo, bem

enterradinho, o amigo intimo do celeberrimo Luiz de Magalhães.

Enterrámos o Manuel Firmino, cuja influencia e habilidade eleitoral nem de perto nem de longe se comparam com a do sr. Jayme. E não haviamos de enterrar este!

O sr. Jayme, portanto, fez bem. Mas acordou um pouco tarde.

Fez bem, porque nós, repetimos, não somos de A, nem de B. Cessada a causa que nos levava a falar, cessou o effeito. Recolhemo-nos á nossa neutralidade absoluta. Disputem o penacho como queiram. Mas não toquem affrontosamente nos principios liberaes. E dizemos affrontosamente, porque offender a liberdade offendem-n'a os senhores a toda a hora e a todo o instante. Não toquem affrontosamente nos principios liberaes, porque, se o fizerem e quando o fizerem, já teem a certeza de que nos encontram decididamente pela frente.

O sr. Jayme fez bem. Mas foi um pouco tarde por isso que já ficou ferido duramente na aza. Esses ferimentos ninguem lh'os tira. Esses ferimentos ficam.

Quem teve a culpa d'isso? O que imaginava o sr. Magalhães Lima a nosso respeito? Pois nós somos homem, por ventura, que todo o mundo não conheça? O nosso temperamento, a nossa conducta, as nossas opiniões não se teem affirmado mil vezes, sempre pelo mesmo processo, sempre pela mesma fórma?

O que imaginava?

O que o sr. Magalhães Lima imaginava suppômos nós. Pois enganou-se. Enganou-se redondamente.

Podemos ter, em Aveiro, umas pequenas transigencias por attenção a qualquer pessoa. Mas nunca ninguem nos prendeu os braços. Ninguem. Até onde essas transigencias possam ir dignamente, não por amor de nós, que estivemos sempre fóra de todos os interesses e de toda a convivencia local, mas por amor d'outras pessoas que estão dentro de esses interesses e d'essa convivencia, iremos com ellas. Mas em se impondo a dignidade, a justiça, a democracia, consideração de qualquer ordem ou pessoa alguma é capaz de nos deter, haja o que houver. E entraremos no combate, acompanhados ou sósinhos.

Tambem aqui a imbecilidade dá raia quando imagina que se nos torna indispensavel qualquer companhia. Esta gente, que nos conhece ha tantos annos e que cada vez nos conhece menos!

Para os senhores tudo é difficil, porque são incapazes d'um acto de resolução e de abnegação. Mas para quem não esteja n'essas condições tudo é facil. Querer é poder e a experiencia tem-nos de-

monstrado que não ha nada mais verdadeiro do que isto. Quando fôr preciso faremos nós sósinho, COMPLETAMENTE SÓ, aquillo que seja preciso fazer-se. SEREMOS NOS O PRIMEIRO a separar da nossa a responsabilidade d'outras pessoas, que nunca a tiveram, aliás, senão muito secundaria e indirectamente. Fiquem certos d'isso. Não tomem a culpa a ninguem. A culpa é nossa e só nossa. Ninguem tem e poder de nos fazer calar, ou de nos fazer falar d'esta ou d'aquella fórma, com mais energia ou menos energia, com mais violencia ou menos violencia. Saibam isso de uma vez para sempre.

Podemos ser indifferente a porcarias, e sómos, independente então de considerações de qualquer ordem. A camara municipal, que é hoje substituida, fez muita porcaria e esteve sempre abaixo da sua missão. Mas que fazer, se incapazes do seu papel são ellas todas? Que dizer, se nenhum dos vereadores, de qualquer facção, é vereador para servir os interesses publicos?

Atacar uns fazendo o jogo de outros é asneira. Atacámos muito pouco a camara que acabou, como atacaremos muito pouco a camara que começa, seja ella composta de progressistas, regeneradores, republicanos ou francaceos. Não atacaremos nunca uns para fazer o jogo d'outros. Quando atacarmos para favorecer quaesquer interesses não de ser os nossos, porque esses são os interesses da liberdade e da justiça. Não temos outros. E por esses ficariamos atacando vivamente a camara dos carrancas. Mas fóra d'estes casos, não. Se elles vão lá todos para se governar, e se não ha maneira de o impedir, que se governem. Todos elles, progressistas, regeneradores e republicanos teem mostrado, no municipio de Aveiro, o mais absoluto desprezo pelas coisas publicas. Todos elles! Nós não abrimos uma unica excepção. Quasi todos elles são, além d'isso, umas grandes cavalgadas, sem os conhecimentos mais elementares, sem o sentimento esthetico mais rudimentar para servir os interesses e o embellezamento da cidade e do concelho. Para que perder tempo com uns e com outros?

Por essas cavalgadas não temos senão desprezo. Só nos inspiram nojo!

O sr. Jayme de Magalhães Lima, por conseguinte, enganou-se com as suas imaginações. E só por engano podemos comprehender a sua grande raia.

Ha uns poucos de annos, já, que se pensou em eleger o Carranca presidente da camara. Foi quando o Manuel Firmino se entendeu com os d'Ilhavo, e os de Aveiro quizeram annullar a elei-

ção. Um amigo intimo do Jayme disse-nos em Lisboa, passeando commosco no Rocio, que se pensava em propôr uma lista onde figurasse o nome do Carranca.

Nunca! dissémos-lhe logo.

O amigo do sr. Jayme ficou surprehendido, porque, sabendos-nos em boas relações pessoases com o Carranca, não comprehendia a nossa attitudé.

Nunca! repetimos. Esse homem é um reaccionario. E na camara de Aveiro entra todo o mundo com a minha indifferença, menos um reaccionario.

Nunca!

E estando o Povo de Aveiro então suspenso, accrescentámos, a esse amigo intimo do sr. Jayme, que está ali em Aveiro vivo e são, que se deve lembrar da nossa conversa, que fariamos reviver este periodico só para combater o nome de Francisco Regalla se elles persistissem no seu intento. Isto quando nós tinhamos relações pessoases com o Carranca, quando não lhe tinhamos dito uma só palavra desagradavel na imprensa, quando elle não tinha commettido o revoltantissimo attentado de condemnar este periodico por crime de offensas á religião do Estado, crime que tres juizes da relação do Porto, tres conservadores, dêram unanimemente como não provado, confirmando a sentença do tribunal de Vagos.

Quanto mais hoje!

O sr. Jayme de Magalhães Lima acordou tarde.

O sr. Jayme de Magalhães Lima desmascarou-se completamente, apresentando-se o que é, um reaccionario á outrance, como tal incompativel com a cidade de Aveiro.

O sr. Jayme de Magalhães Lima demonstrou a sua completa falta de tacto, indo buscar um nome que teria de provocar, forçosamente, uma campanha contra a sua pessoa e contra a sua politica.

O sr. Jayme de Magalhães Lima lançou-nos o repto, a nós, que representámos as genuinas tradições liberaes dos aveirenses, um repto insolente, por isso que o Povo de Aveiro denunciou muito a tempo a sua opposição, a sua hostilidade ao nome do Carranca. Em setembro, ainda. Em principios de setembro publicámos nós um artigo combatendo vivamente, desde logo, o nome do Carranca. E, contudo, o sr. Jayme de Magalhães Lima persistiu em escolher o Carranca, sem motivo algum de força maior, que então tinha desculpa, que justificasse essa escolha.

O sr. Magalhães Lima reptou-nos, a nós, e a toda a opinião liberal d'Aveiro, só pelo prazer de nos reptar.

Pois nós levantámos e levantaremos o repto.

Põe agora de parte o Carranca porque elle foi a Lisboa prestar juramento de fidelidade ao sr. Hintze Ribeiro. Mas então quando falam verdade: é quando dizem que põem agora de parte o Carranca por esse motivo, ou quando diziam que o mettiam na lista porque uma camara municipal não podia viver desafogadamente sem estar d'acordo com os governos?

O pretexto é falso. E, sendo falso, demonstra a completa falta de tacto politico do sr. Magalhães Lima, que melhor teria feito pondo o Carranca de parte, a tempo, do que tarde e a más horas.

Assim, offendeu a opinião liberal, pondo-a n'uma prevenção de hostilidade que lhe ha de ser fatal.

Por nós, recolhendo-nos á nossa neutralidade não deixámos de ficar alerta, n'uma reserva justificadamente desconfiada e hostil.

De resto, ignorámos ainda, á hora de escrever este artigo, qual a lista, ou quaes a listas que apparecem a disputar os suffragios.

Não sabemos se os progressistas irão á ultima hora buscar o nome do Carranca, para disputarem com o governo a eleição aos francaceos.

Em qualquer circumstancia, a nossa attitudé é sempre a mesma.

Aconselhámos aos eleitores que VOTEM SÓ EM NOMES LIBERAES. Na lista francacea, dizem-nos, apparece o nome de um padre, o prior d'Arada. E' outro serviço liberal do sr. Jayme! CORTEM ESSE NOME. FÓRA O NOME DO PADRE. Toleramos um padre que não seja reaccionario. Ora o padre Pato se o não é, para lá caminha.

FÓRA O PADRE!

Se apparecer uma lista progressista com o nome do Carranca, VOTEM A LISTA FRANCACEA.

Nós somos da liberdade, só d'ella.

Trabalhamos por ella, só por ella.

Abaixo a lista progressista, se elles apparecerem á ultima hora com o nome do Carranca, fazendo accordo com o governador civil.

Emfim, se não fôr verdade o que se diz, isto é que o sr. Jayme de Magalhães Lima poz de parte o Carranca. RECOMMENDAMOS VIVAMENTE a todos os homens que prezam o BOM NOME DA CIDADE DE AVEIRO, AS SUAS GLORIAS, AS SUAS TRADIÇÕES, que votem uma lista de protesto ou que substituem o nome do Carranca por outro qualquer nome, seja qual fôr, o do Diabo do inferno,

que é o mais significativo d'elles todos.

Um nome retintamente radical, que não deixe no espirito de ninguém a menor duvida sobre a qualidade do protesto.

E neste caso, isto é, na hypothese do sr. Jayme manter o nome do Carranca, nós falaremos depois detidamente com o mesmo sr. Jayme, e com os seus compadres, alliados, companheiros e amigos.

Até domingo.

Affonso Costa

Esteve no domingo n'esta cidade o sr. dr. Affonso Costa.

S. ex.^a retirou n'esse mesmo

GUARNIÇÃO MILITAR

A VEIRO

O sr. ministro da guerra vai alterar a organização e a collocação d'algumas unidades nas quatro divisões militares do paiz. Parece que o regimento de cavallaria 7 será substituido em Aveiro por um regimento de infantaria.

Se assim fór, não temos senão que applaudir a resolução do ministro.

E não dizemos isto porque tenhamos algum amigo que interesse com essa substituição. Apresamos-nos a dizê-lo, porque n'este período de profunda desmoralização nacional todos estão prestes a vêr motivos d'interesse pessoal em tudo quanto se advoga.

Nenhum amigo nosso, que pertença á arma d'infanteria, quer viver em Aveiro. Nem por sombras. Se amigos temos n'essas condições, em Aveiro viveriam já, se quizessem. Dizemo-lo, porque tanto pelo tanto umar, como pelo lado dos interesses locais, a terra ganharia com a substituição do regimento de cavallaria por um de infantaria.

O serviço de cavallaria é mais pesado e incommodo. A instrução para os recrutas mais impertinente e demorada. Um regimento d'infanteria tem uma banda de musica, maior numero de sargentos, d'officiaes e de soldados. Os recrutamentos da Beira Mar são muito melhores para infantaria que para cavallaria. Em Aveiro não ha forragens, que vem todas de fóra. Não ha planicies incultas, para a cavallaria manobrar. Tudo, pois, indica a vantagem da substituição. Se o ministro a tem em mente, como se afirma, não ha motivo para a combater. Antes haveria motivo para a pedir, mesmo que o ministro não pensasse n'ella.

Mas os filhos da terra, que põem e dispõem, farão o que entenderem, que para nós é o mesmo.

Limita-nos a prevenir e a lembrar.

Carranca foi nomeado reitor do lyceu por influencias de Jayme de Magalhães Lima.

Carranca era, por consequente, regenerador porque Jayme tambem o era.

Porque não acompanhou Carranca o sr. Jayme de Magalhães Lima?

Porque Carranca é de tudo e de todos só enquanto lhe convem.

Foi republicano, foi progressista ou quiz se-lo, foi francaco e agora fez-se hintzaco.

Bastaria isto para que todos os partidos políticos de Aveiro o puzessem de parte, se n'esses partidos houvesse pudor. Mas é isso exactamente que falta em todos os partidos e em quasi todos os homens publicos de Portugal.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Acabamos de saber que francacos e hintzacos desistiram definitivamente e completamente da eleição municipal. Em vista d'isso vão á urna os progressistas, que tinham resolvido não disputar a eleição por não terem forças para isso.

Já é imbecilidade! Um partido, como o tal francaco, ter a eleição segura e perdê-la á força de imbecilidades, é caso que só em Aveiro se dá e com a força de genio com que Deus dotou os illustres filhos da terra!

O sr. Jayme de Magalhães Lima é um politico de mão cheia. Não ha duvida.

Elle e todos os luminares que o cercam.

Não queriam a camara, diziam, sem o apoio do governo. Mas lá vão os progressistas sem o apoio do governo!

Mas lá vão os francacos, em muitos outros concelhos do paiz, sem o apoio do governo!

Uma camara que não tenha apoio do governo, acrescentavam, não pôde dar um passo. Então nunca havia camaras regeneradoras quando os progressistas estivessem no poder, nem camaras progressistas quando os regeneradores governassem!

Mas os progressistas na opposição tem sempre esperança no poder, e vice-versa no que toca aos regeneradores, dirão.

Mas se os senhores já perderam as esperanças no poder, que diabo de partido constituem os senhores? E' a resurreição dos sebastianistas?

Ora de sebastianistas estamos nós fartos.

Fartos até aos olhos!

Esses pretextos demonstram a mais completa imbecilidade.

Não é nada d'isso. Jayme de Magalhães Lima é um grande reaccionario, como grandissimo reaccionario é o celeberrimo Luiz de Magalhães, a infelicidade posthuma de José Estevão.

E' uma verdadeira infelicidade um homem passar uma vida de luctas, de contrariedades de toda a ordem, de desgostos permanentes, de sacrificios e perigos constantes em prol da civilização, em defeza da liberdade e da justiça para ter um filho que seja o desmentido formal de tudo isso, que faça causa commum com aquelles que foram os nossos cruéis inimigos.

Essa infelicidade teve-a José Estevão. Não a viu. Nem por isso ella deixou de existir. E ainda bem que a não viu, que seria a ultima punhalada na sua alma de artista.

Jayme de Magalhães Lima é um grande reaccionario, como o seu amigo intimo o celeberrimo Luiz de Magalhães. Como reaccionario tem afinidades com todos os outros reaccionarios. D'ahi a sua inclinação para o Carranca. Quería Carranca a todo o panno. Mas viu a tempestade a formar-se, a formar-se temerosa contra elle e contra os amigos republicanos, (!) tempestade que havia de ser terrível porque afinal Aveiro é, foi e ha de ser uma terra liberal, e nem Carranca nem coisa nenhuma.

De fórma que tão inhabil foi na organização da lista municipal, como inhabil na retirada e nos pretextos que invoca para ella.

E são esses os grandes filhos da terra!

Quanto aos taes republicanos descancem, que os havemos de escachar a todos.

A todos! Os senhores já sabem se quando nós promettemos cumpriamos ou não.

Havemos de perguntar a esses grandes filhos da p... da patria (não se assustem as donzellas que nos accusam de sermos realistas, de termos má lingua, de empregarmos termos immoraes; não se assustem, que filhos da p... quer dizer filhos da patria e se não sabem bem o que é patria, quando passarem no Largo do Pelourinho, em Lisboa, olhem para cima e fi-

cam sabendo) havemos de perguntar a esses grandes, grandissimos filhos da p... se servir a republica é andar pelas ruas a deitar os botes pela bocca fóra em defeza do reaccionario Jayme de Magalhães Lima, do reaccionario Luiz de Magalhães, de toda essa cambada de francacos, que constituem o partido exaltado a toda a hora pelo Correio Nacional, que o mesmo é dizer-se o partido do Frei José dos Qurações.

Arre, malandros!

E são estes os que nos tem mordido a rós, cem vezes, nos calcanhares por defendermos sem contemplos a causa da verdade, dando para a direita e para a esquerda em todos aquelles que se nos afiguraram hypocritas, especuladores, tartufos.

Arre, malandros!

Havemos de os escachar a todos, um por um, na primeira occasião.

Falho agora, mas ella voltará. Ficam com o azorrague suspenso sobre o lombo.

Quanto ao Carranca, tambem escapou do resto. Mas tambem o não perde. Nós não tinhamos dito ainda nem metade. Quando entrarmos n'uma campanha, sabemos poupar as unções. Não as gastamos todas n'um dia.

Queríamos perguntar aos illustres filhos da terra, isto é da p... (sendo p... patria, é senão a patria a nossa terra, dizer illustres filhos da terra é o mesmo que dizer illustres filhos da p...) queríamos perguntar aos illustres filhos da p... se para se ser querido é illustre e indispensavel fazer as figurinhas que tem feito o grande Carranca. Figurinhas que se contam desde que casou rico até que attingiu as culminancias de reitor do lyceu, passando por aquella historia, famosa (!), em que elle se agarrava aos joelhos, em Lisboa, do sr. Francisco de Almeida e Brito para não embarcar para a Africa em certa occasião critica.

Isto fica de remissa, porque temos a certeza de que ainda ha de servir.

Deixae estar, deixae estar, que nós havemos de conhecer a fundo os titulos indispensaveis para se ser filho querido e preferido da terra. E' um filho da terra! Este tem sido o argumento decisivo para os patriotas.

Pois bem. Nós saberemos quaes são os titulos necessarios para se adquirir o diploma de filho da terra.

Nós o saberemos!

Não dissémos metade contra o Carranca, mas foi o sufficiente para o annullar.

O ex-cidadão, com aquella propacia que caracteriza todos os insignificantes, e com aquella imbecilidade que é apanagio dos illustres filhos da terra, dizia, quando foi do julgamento do Povo de Aveiro, que nos tinha condemnado para se não dizer que tinha tido medo de nós!

Vejam o patarata! Não nos condemnou por nós não termos justiça. Tinhamos-la, como depois o disse o tribunal de Vagos e o tribunal da Relação do Porto. Tinhamos-la e elle viu logo de principio que a tinhamos. Mas condemnou-nos para não se dizer que tinha medo de nós!

Isto, só por si, define aquelle figurão. Um juiz a guiar-se por motivos de tal ordem!

Define-o por todos os lados.

Não tinha medo de nós, porque? Porque não mette as mãos nos bolsos dos transeuntes? Porque não usa melenas e calça á bocca de sino?

Então o patarata julgava que desde que um homem não mette as mãos nos bolsos dos transeuntes, nem risca deante d'elles, está livre de todas as maculas e tem todos os caminhos abertos deante de si?

E' preciso ser muito bruto para acalantar prosapias de tal ordem.

Não tinha medo? Pois com bem pouco foi ao chão.

Talvez agora já tenha mais algum. Mas se não tiver, espere

pelo resto, que ainda o ha de vir a ter.

Enfim, Carranca desapareceu por esta vez. Jayme de Magalhães Lima tambem. Ficou, inesperadamente, o caminho aberto aos progressistas. Estipulemos que estes organizem uma lista de homens merecedores do applauso publico. A sua responsabilidade é grande.

Tendo nós concorrido bastante, embora indirectamente, para que fosse eleita uma camara progressista, estamos moralmente obrigados a pedir-lhe duras responsabilidades dos seus actos, se não fizerem uma administração intelligente e honesta.

Ficam prevenidos.

P. S.—Acabamos de saber que a lista municipal é organizada de acordo entre as influencias de Agueda e os da Oliveirinha, mas sem Carranca.

O sr. Mattoso queria Carranca a toda a força e atravez de tudo — é caso para os liberaes de Aveiro lhe darem os agradecimentos — mas o sr. Jayme de Magalhães Lima oppoz-se terminantemente a pretexto de Carranca ter prestado vassalagem a Hintze Ribeiro.

O verdadeiro motivo, porém, ao que nos asseguram, foi varios amigos do sr. Jayme de Magalhães Lima, principalmente os que se dizem republicanos, lhe terem affirmado que era impossivel manter a situação airoasamente e assegurar o futuro deante da attitudo decisiva tomada pelo Povo de Aveiro.

E' o que nos affiançam. A nós tanto nós importa que seja verdade, como que o não seja. Mas, se o fór, confessamos que isso abrandará bastante a nossa legitima indignação, attendendo a que, bem ou mal, tarde ou cedo, sempre esses homens concorreram para salvar o decoro da causa liberal e a honra das tradições da cidade de Aveiro.

Deante da negativa formal do sr. Jayme quiz ainda o sr. Mattoso, comprometido com o sr. governador civil, impôr o nome do Carranca aos progressistas, mas estes tambem repelliram abertamente essa condição. O sr. Mattoso então resignou-se, que não tinha outro remedio, e Carranca foi posto definitivamente á margem. E' o homem morto para sempre.

Diga agora lá que não tem medo do Povo de Aveiro!

Fallecimento

Victimado pela tuberculose, que ha muito o vinha minando, succumbiu no passado domingo, n'esta cidade, um filho do nosso amigo sr. Domingos Valente de Almeida, a quem enviamos sentidos pezames.

Processo de imprensa

E' na proxima terça-feira que o nosso collega Progresso de Aveiro responde no tribunal d'esta comarca, e em audiência de jury, pelas accusações que ha meses fez contra os actos officiaes do ex-administrador d'Ihavó, sr. Paulo Amado.

Diabos por junto e a retalho

Noticias chegadas de Varsovia (Russia), dizem que a imprensa e a população d'aquella cidade estão seguindo com o mais vivo interesse um processo intentado pelas autoridades competentes contra uma pretendida feiticeira chamada Blina Frenkl, que vendia diabos por junto e a retalho!

A supposta feiticeira, que vivia n'um populoso arrabalde de Varsovia, tinha informado todos os seus vizinhos de que estava em excellentes relações com Satanaz, e que elle puzera á sua disposição um numero illimitado de diabos de cathogoria inferior. Em virtude d'isso, offerencia-se para vender, mediante uma quantia elevada, uma formula magica que dava sobre um

d'esses diabos inferiores um poder absoluto. Uma pessoa queria vingar-se? Pois poderia tirar a sua vingança. Uma pessoa era perseguida por um delicto qualquer? Os diabos roubariam os documentos comprometedores. Em summa: os espiritos infernaes fariam tudo o que, bom ou mau, lhes ordenasse o possuidor da formula magica.

Blina Frenkl fez rapidamente uma boa fortuna e vendeu aos camponios e aos pobres ignorantes dos arredores um numero incalculavel de diabos. Mas um dos compradores, vendo-se condemnado a prisão apesar de ter pago por duas libras um diabo que havia de pô-lo em liberdade, foi queixar-se á policia, e a intrujona foi encarcerada.

Que diabos, superiores ou inferiores, serão agora capazes de a tirar do carcere?...

ANALPHABETISMO

EXERCITO

Sobre este assumpto escrevia A Folha de Vizeu, no seu ultimo numero, o seguinte:

Instrução no exercito

Estão em Vizeu alguns officiaes dos diferentes corpos da 2.^a divisão militar, que vieram instruir-se no methodo João de Deus com o sr. capitão d'infanteria 14 Homem Christo, com o fim de prepararem nos seus regimentos officiaes e sargentos que ensinam a ler aos soldados por aquelle methodo.

A singela enunciação d'este facto mostra por si só os beneficios que vae prestar á causa da instrução dos pobres recrutas, em geral analfabetos, que bendirão para o futuro a sorte que os lançou nas fileiras e que antes amaldiçoavam.

A causa da instrução dos recrutas dissémos, em particular, e á da civilização em geral.

Derramar muita luz pela alluvião dos cerebros em trevas espalhados por esse Portugal fóra, cortar a largas machadadas a crassa ignorancia espalhada n'este bello paiz e representada por quatro milhões de compatriotas, armá-os fortemente com a alavanca do saber, é o mais util, o mais pratico, o mais benemerito serviço que se pôde prestar.

O methodo de João de Deus, tão facil, intuitivo, insinuante e carinhoso, não tinha ainda abrido brecha na rotina do ensino regimental.

Marchava este ensino sornamente, a passo de paclidernme pachorrento, e todos os annos o mais que o furor pedagogico dos professores conseguia, em esforços titanicos de vontade indomavel e dedicacão bizarra á causa da instrução, era levar á intelligencia latente de alguns discipulos, o conhecimento bruxoleante hieroglyphico de meia duzia de caracteres. Ordinariamente os que correspondem aos sons fundamentaes da palavra—as tristes vogaes—o que representava prodigios de perspicacia da parte dos alumnos.

E' verdade, dir-nos-hão, que o tempo de que o soldado dispunha para frequentar a escola era pouco, apenas aquelle em que aprendia a recruta. Depois nem era obrigado nem tinha tempo: as installações eram deficientes; casas acanhadas; auxiliares pouco desenvolvidos.

Assim era; todavia o peor de tudo era o methodo... e um pouco de falta de fé, de creença, tão necessaria para o desempenho de qualquer sacerdocio, na importancia do serviço que se prestava.

O sr. Homem Christo, que é um crente nos beneficios da instrução e que tem a sua intelligencia modernamente illustrada, insubmissa á rotina e ao absurdo; hás-te-o o pendão da revolta, pensou e conseguiu, ou melhor está conseguindo imprimir ao ensino do soldado outra orientação e sobretudo muito maior velocidade.

N'uma palavra: fez uma revolução.

Uma revolução diremos, de bem, o que não vae mal á sua condição de official do exercito.

O anno passado conseguiu autorização para ensinar os recrutas da sua companhia, innovação escandalosa

Factos & boatos

Contra o que se esperava, os Estados Unidos acabam de conseguir, sem opposição da Inglaterra, o direito de adquirir e fortificar os terrenos adjacentes ao projectado canal interoceânico.

Quando em 1842, tendo-se annexado a California aos Estados Unidos, um syndicato norte-americano conseguiu do governo de Nicaragua a permissão de abrir através dos lagos um canal de comunicação entre o Atlantico e o Pacifico, a Inglaterra oppoz-se com o pretexto fundado de que um canal construido naquellas condições ficaria sob o dominio dos Estados Unidos. D'esta opposição resultou o convenio Clayton Bulwer, assignado em 1851, que prohibia a ambas as nações contractantes a acquisição de quaesquer terrenos na America Central, a construcção de fortalezas e o protectorado sobre qualquer canal interoceânico que, a abrir-se, deveria ser patente aos navios de todas as nações, e não poderia nunca ser aberto por nenhum dos dois paizes contractantes sem o consentimento um do outro.

Estas clausulas, porém, eram um verdadeiro embaraço para as necessidades creadas pelo grande desenvolvimento commercial dos Estados Unidos. Procuraram, pois, e conseguiram substituir o convenio de 1842 pelo tractado de 26 de fevereiro de 1900, assignado, por parte dos americanos, pelo ministro dos estrangeiros, Hay, e por parte da Inglaterra por lord Pauncefote. O canal ficaria neutral; não poderia ser nem bloqueado nem fortificado; esta ria patente a todas as nações; os Estados Unidos ficavam com o direito de o abrir e com a facultade de exercer sobre elle vigilancia militar. Era muito, mas não era quanto queriam os Estados Unidos. Faltava-lhes ainda o que agora conseguiram: o direito de fortificar o canal.

Como diabo é que a Inglaterra poz absolutamente de parte a opposição que levantou em 1842, consentindo agora que a republica norte-americana fique de posse d'uma posição importantissima, tanto sob o ponto de vista commercial como sob o ponto de vista estratégico, como o será o canal interoceânico?

Hum! Aqui, de certo, ha paranoia com angelisação occulta.

Muitos jornaes julgam liquidada a questão religiosa com a legalisação das congregações. Pois a nosso ver nem a questão religiosa está resolvida nem a legalisação das congregações deixa a sociedade a coberto da influencia jesuitica.

O disfarce das congregações sob a designação vaga e hypocritamente tranquillizadora de associações de qualquer coisa, não é uma solução, é uma burla.

Os reaccionarios ficaram manejando desafogadamente uma arma que nunca deveriam possuir — a instrucção. E sabe-se que espécie de instrucção é a que elles ministram e a que fim visa o seraphico desempenho d'esse mysterio a que tão evangelicamente se aferram. Ora, reputar liquidada a questão, quando um dos principaes motivos de discórdia subsiste, não nos parece que seja de quem traga os miolos no seu sito.

E mais, talvez no caso haja o quer que seja de manifestação paranoica extra-real com tendencias para um estado permanente de allucinação angelica, mas sem intenções egocentricas.

O aspecto que o movimento reaccionario vai tomando dia a dia na Madeira, vem demonstrar que a questão religiosa não está liquidada. O governo viu-se obrigado a adiar alli as eleições dos

corpos administrativos, e os jornaes informam que os abbades ou parochos das diversas freguezias emprehenderam apregação de uma verdadeira cruzada contra o actual gabinete que taxam de maconico, e percorrem as rias e visitam as habitações de crucifixo em punho pedindo votos para o Santissimo Sacramento contra o governo dos impios, ameaçando de excomunição os que votarem pelo governo e prometendo indulgencias aos que votarem contra. Lemos até que um d'estes novos cruzados prophetizou que todas as mulheres gravidas dos que deitarem na lista governamental, não darão á luz creanças, mas sim gatos.

O que se vê é que os reaccionarios da Madeira estão todos atacados de paranoia persecutoria, que em alguns tomou a feição typica de paranoia prophetica.

Pois ferrém com elles em Rilhafóles.

Poucos são os jornaes que não fallem de deserções das fileiras regeneradoras. Hoje é Pedro que deserta, amanhã é Paulo. Depois vêem explicações, apparecem epistolas, dizendo hoje e desdizendo amanhã. E uns puxam para um lado, e outros puxam para o outro, e com tanta gana que os pobres trunfos em que por acaso se manifestaram á ultima hora symptoms de deserção paranoica, vêem-se em papos de aranha, primeiro que tomem a resolução de ficar ou de se irem.

Andam n'um perfeito vai-vem. Quer dizer: vão-se e vêm-se.

Pois que seja com muito gozto, e que, quando se forem, não cheirem mal.

O FIM DO MUNDO

Dizem de Nova York ao *Rappel*: «A secção religiosa dos *Seventh Day Adventist* (os adventistas do setimo dia) acabam de realizar o seu congresso annual no Mexico, sob a presidencia do seu patriarcha Thomson, de Roma. John Wightmose, uma das luzes da seita, declarou que o conflicto franco-turco era o preludio do proximo fim do mundo.

A questão entre a França e a Turquia provocará uma guerra européa. O mundo inteiro soffrerá em consequencia d'ella, e finalmente o Christo apparecerá segunda vez na terra. O sabio theologo citou em apoio da sua profecia o capitulo 12, vers. 1 e 2 do livro do profeta Daniel.

Evidentemente, os grandes politicos da Europa ainda não encaram por este lado a questão franco-turca.

UM MONSTRO

Apresentou-se ha dias em casa da viuva J... empregada nas Halles e moradora n'uma viella por detraz do Pantheon, em Paris, um homem dos seus 50 annos elegantemente vestido: — Estou encarregado, disse, pelas «Dames de France» de ir ás *mairies* fazer um inquerito sobre a pobreza envergonhada, a fim de a auxiliarem o mais discretamente possivel. Disserrame que a senhora estava n'uma situação particularmente melindrosa, com quatro fillos a quem tem que sustentar, pois só trabalha o mais velho, que ganha alguns soldos por dia.

E' exacto, respondeu a sr. J... A minha segunda filha de 16 annos de idade, que aqui está presente, cuida, na minha ausencia, dos dois mais novos, que tem oito e dois annos! Certamente que não somos ricos e não consigo fazer economias, mas estou surpreendida com a sua visita, porque nunca solicitei o socorro da caixa da caridade e só os meus vizinhos conhecem as difficuldades da minha existencia.

Visitante insistiu: — Ninguém saberá o que as «Dames de France» fizeram em seu auxilio. Cheia de familia como está, não tem o direito de recusar a assistencia que estou encarregado de lhe offerecer.

A pobre mulher, commovida até

às lagrimas, confundiu-se em agradecimentos, e o homem afastou-se, annunciando que voltaria em breve com o dinheiro, vales de carvão e de pão.

Com effeito voltou no dia 19 de manhã, na ausencia da sr. J... que se achava nas Halles. Estavam em casa unicamente o pequenito de 2 annos e a filha de 16.

Quando a mãe entrou, á hora do costume, encontrou a pobre rapariga lavada em lagrimas, estendida sobre o leito, n'uma posição que indicava ter sido victima de um odioso attentado.

— O homem de hontem hypnotizou-me, contou a desgraçada, e eu adormeci. Quando voltei a mim, já elle tinha desaparecido.

Um medico, chamado immediatamente, verificou a violação, sendo logo avisado o commissario de policia.

Escusado será dizer que na reparação central das «Dames de France» se não conhece o miseravel que se apresentou em nome d'essas senhoras para cumprir esse abominavel crime.

E' o cumulo da perversidade.

SCIENCIAS & LETTRAS

MISERIA

Era já noite cerrada,
Diz o filho — «Oh minha mãe,
Debaixo d'aquella arcada
Passava se a noite bem!»

A cega, que todo o dia
Tinha levado a andar,
A tais palavras do guin
Sentiu-se reanimar

Mas saltam dois cães de gado,
Que eram como dois leões:
Tinha-os á solta, um morgado
Para o guardar dos ladrões.

Tornam os pobres á estrada,
E aonde haviam de ir dar?
Ao palacio da tapada
Onde el-rei lá caçar.

A cegonha meia-morta
Torna o filho — «Oh minha mãe,
Alí ao vão de uma porta
Passava se a noite bem!»
— Se os cães deixarem... (diz ella,
A triste n'um riso amargo).
Com effeito a sentinella!
— Quem vem lá?... Passé de largo!

Então a cegonha e filhinho,
Vendo a sua esperança vã,
Deitaram-se no caminho
Até romper a manha!

JOÃO DE DEUS.

Bibliographia

Temos de ha muito em nosso poder varios livros de que não temos dado noticia por impossibilidade do nosso collaborador d'esta secção.

Irã no proximo numero.

ANNUNCIOS

CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esqueira pertencente ao ex.^{mo} sr. Annibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realizar o contracto e dará todas as informações.

BREAK

VENDE-SE um quasi novo. Nesta redacção se diz com quem tratar.

VENDEM-SE

Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservacão. Tambem se vende um missal e um calix, combinado.

A quem precisar dão se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

que perturbava as ociosas horas do cavaco esteril.

Os resultados foram tão lisongeiros que em menos de tres mezes tinha a ler e escrever os recretos da sua companhia, todos analfabetos ao começar, e alguns ficando com noções que os habilitavam, não só a ser cabos, como sargentos.

Para cabos quasi todos ficaram habilitados.

O caso foi tão flagrantemente util, que o sr. Homem Christo, depois de com justiça ter sido apreziado no seu trabalho por todas as estações superiores, até recebeu do ministerio da guerra um louvor, apesar de sua ex.^a não ser trunfo nem trabalhar em eleições.

E tal foi a impressão, que do ministerio da guerra baixou ordem para serem convidados officiaes dos corpos da divisão para virem este anno aprenderem o methodo, para depois prepararem nos seus regimentos, como acima dizemos, novos professores que ensinem os soldados no curto periodo da recruta. Cremos que alguma coisa se prepara tambem n'este sentido nas outras divisões.

O ensino pois será para o futuro ministrado por companhias, generalizando assim, com manifesta utilidade o principio ja estabelecido no exercito quanto á instrucção propriamente militar do soldado.

Tem os nossos briosos officiaes mais um vasto campo para mostrarem o seu amor á instrucção, ao trabalho e ao aperfeiçoamento da carreira, que, não por interesse, mas por devoção civica abraçaram. Por interesse, comprehendendo-se e sabe-se bem que qualquer illetrado pôde ganhar muito mais.

Offereceram se officiaes de todos os regimentos da 2.^a divisão militar, á excepção de infantaria 12.

Louvores, e grandes louvores, cabem ao sr. capitão Homem Christo por ter iniciado tão generoso movimento.

Não negaremos o nosso applauso ás estações superiores que o alentaram e patrocinaram.

O *Comimbricensis*, de quinta-feira ultima, escreve a este respeito:

O methodo de João de Deus adoptado no exercito

O sr. ministro da guerra mandou expedir uma ordem circular aos srs. commandantes das divisões militares, e que estes transmitiram aos regimentos das differentes armas, auctorizando que nas escolas de companhia, esquadry ou bateria em que se professe o 1.^o curso das escolas regimentaes, seja ministrada a instrucção de leitura e escripta pelo methodo de João de Deus.

Tambem na referida circular se diz aos srs. commandantes das divisões, que seria conveniente fazer saber aos capitães, que prestariam valioso serviço ao exercito e á instrucção popular, estabelecendo nas unidades do seu commando as referidas escolas do 1.^o curso, sendo o ensino ministrado segundo o methodo regulamentar de João de Deus, conforme julgassem mais util.

Muito folgamos com a resolução do sr. ministro da guerra, dando assim o primeiro passo para que possa vir a ser adoptado officialmente, pelo menos no exercito, o ensino da instrucção primaria pelo methodo de João de Deus, e preparando o terreno para se realizar, mais cedo ou mais tarde, o ensino obrigatorio por companhias.

Esta circular foi motivada inquestionavelmente, pelo relatório apresentado pelo illustrado capitão de infantaria n.^o 14, sr. Francisco Homem Christo, em que dá conta dos magnificos resultados que obteve no anno anterior, ministrando ás praças da sua companhia, conjuntamente com a instrucção militar, o ensino de leitura e escripta pelo methodo de João de Deus.

Um homem prodigioso

Em Berlim está despertando a curiosidade publica de uma fórma, completamente extraordinaria a exhibição de um homem que no seu proprio corpo pratica as

mais inverosiveis e incomprehen-siveis operações.

Esse homem é um *fakir* indio, da mais garantida authenticidade. Para elle, segundo contam os jornaes allemães, o corpo é como qualquer pedaço de madeira, onde se pôde martellar á vontade, espetar pregos, espadas, etc.

Para o leitor fazer uma idéa, bastará dizer que até tira os olhos das orbitas e põe a mãos sobre uma fogueira, ficando no final intacto como se nada d'isso se tivesse passado.

E' espantoso!

Balanço do seculo XIX

Uma revista americana apresentou ultimamente uma especie de balanço do seculo XIX, do qual extractamos as seguintes passagens:

O seculo XIX recebeu dos seus predecessores o cavallo e legou a locomotiva, a bicycleta e o automovel.

Encontrou a penna de pato e deixou a machina de escrever.

Serviu-se ao principio da foice e deixou a ceifadora.

Recebeu para os trabalhos da imprensa o prelo manual e legounos a machina rotativa.

Dos teares manuaes passou para os teares mecanicos.

Substituiu a polvora por poderosos explosivos; a espiigarda de pederneira pela de tiro rapido.

Teve de servir se da vela de cebo e deixou-nos as lampadas voltaicas e incadescentes.

Na primitiva e rudimentar pilha electrica encontrou as bases do moderno dynamo.

Encontrou-se com os navios de véla e, ao desaparecer, deixou-nos os vapores e os submarinos.

Recebeu o telegraphico optico e entregou-nos o telegraphico electrico, o telephono e o telegrapho e o cinematographo.

Encontrou-se com a luz do dia e legou-nos os raios X.

Como se vê, o resultado do balanço é o pregão mais alto das conquistas feitas no seculo XIX pela sciencia, pelo estudo e pelo trabalho humano.

Antipathias... de politicos e de modistas

Não é só a attitude do actual presidente da republica norte-americana, Roosevelt, para com os politicos dos Estados Unidos que esperavam ter agora occasião de satisfazer ambigões mal contidas, que despertou as divergencias de que a imprensa nos traz os échôs; tambem M.^{mo} Roosevelt concitou as antipathias das modistas de Nova-York e de Chicago, por declarar que para a sua *toilette* annual lhe bastam trezentos mil réis da nossa moeda. E clamam furiosas contra a económica simplicidade de vestuário da esposa do presidente, allegando, como que para a humilhar, que tem freguezas que só por um unico vestido lhe dão um conto de réis e que lhes compram muitos por anno!

Pois que lhes faça bom proveito! mas M.^{mo} Roosevelt é que não va, feita com semelhantes luxos.

Um noivo... 150 vezes

O tribunal de Gratz julgou ha pouco um tal Frankenderg, natural da Baviera, que era accusado de ter prometido casamento a grande numero de mulheres, abandonando-as depois de lhes apanhar sommas mais ou menos importantes. No tribunal elle gabou-se de ter sido «noivo», pelo menos umas cento e cincoenta vezes. Foi condemnado a dois annos e meio de cadeia.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicis luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.^o volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.^a edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.^o volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.^a, 2.^a e 3.^a classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sair de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao sr. passageiro; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

por

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

por

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, chapelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix.**

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os fragezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS,

zincos, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, aramé zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m.	7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	

De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
7-34 m.	3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril **Singer**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 43 a 44

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.